OS PROTOCOLOS UTILIZADOS NO DIAGNÓSTICO E AVALIAÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISMO - TEA

Diego Gomes da Silva Melo[1]; Mikaelly Cavalcanti Borges[2];
Elis Madeira Velho Vassão[3]; Marcia Regina Silva do Vale[4]

[1]Graduação em Psicologia (FACHO); Especialização em Neuropsicologia (ESUDA); Especialização em Terapia Cognitiva Comportamental (ESUDA); Mestranda em Neurociências (FICS).
[2]Psicóloga /CRP13/2930; Mestranda em Neurociências pela FICS; Especialista em Psicomotricidade e Psicopedagogia; Coordenadora e Professora de pós-graduação - FTM - João Pessoa/PB; Integrante externa do Projeto de Extensão Movimento Brincante (UFPB).
[3]Psicopedagoga; Mestranda em Neurociências pela FICS; Especialista em Psicomotricidade e Psicopedagogia; Professora de pós-graduação UNISANTA- Santos /SP e FTM João Pessoa/PB.
[4]Profª Dra. da UNISANTA (presencial e EAD), Coordenadora Institucional do PIBID-Unisanta, Diretora de Articulação do Município de Santos.

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autismo (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado por padrões de comportamentos repetitivos e dificuldade na interação social, que afeta o desenvolvimento. Seus sintomas são irritabilidade, agitação, autoagressividade, hiperatividade, impulsividade, desatenção, insônia, entre outros. Dito isto, a avaliação baseada na Análise do Comportamento Aplicada (ABA), utilizando-se de protocolos específicos, é considerada um dos métodos mais eficazes para auxiliar no seu tratamento. Desta forma, este estudo tem o problema de pesquisa: Quais são os protocolos utilizados no diagnóstico e avaliação de crianças com TEA? Logo, o objetivo geral é apresentar os protocolos utilizados no diagnóstico e avaliação de crianças com TEA. Assim, os objetivos específicos são: 1) Estudar o TEA; 2) Discutir a avaliação nos casos de TEA; 3) Identificar os principais protocolos utilizados durante o diagnóstico e avaliação de crianças com TEA. A justificativa pela problemática dar-se-á para produção de novas pesquisas sobre o tema no âmbito científico, ressaltando a relevância do estudo. Utilizou-se da abordagem qualitativa por meio do método bibliográfico.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista (TEA); Protocolos; Avaliação.

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental disorder characterized by patterns of repetitive behaviors and difficulties in social interaction, which affect development. Its symptoms include irritability, restlessness, self-aggression, hyperactivity, impulsivity, inattention, insomnia, among others. Bearing this in mind, the evaluation based on Applied Behavior Analysis (ABA), using specific protocols, is considered one of the most effective methods for assisting in its treatment. Therefore, this study addresses the following research

question: What are the protocols used in the diagnosis and evaluation of children with ASD? Thus, the overall objective is to present the protocols used in the diagnosis and evaluation of children with ASD. The specific objectives are: 1) Study ASD, 2) Discuss the evaluation in ASD cases; 3) Identify the main protocols used during diagnosis and evaluation of children with ASD. The justification for the study lies in the production of new research on the topic within the scientific field, underscoring the relevance of the study. A qualitative approach was used through the bibliographic method.

Keywords: Autism Spectrum Disorder (ASD); Protocols; Evaluation.

INTRODUÇÃO

Segundo Tenório e Pinheiro (2018), o TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento, descrito por padrões de comportamentos repetitivos e fragilidades na interação social, que prejudica o desenvolvimento. Seus sintomas são irritabilidade, agitação, auto agressividade, hiperatividade, impulsividade, desatenção, insônia e entre outros.

Dito isto, a avaliação fundamentada na Análise do Comportamento Aplicada (ABA), utilizando-se de instrumento específicos é considerada um dos métodos mais eficazes para auxiliar no seu tratamento.

Desta forma, este estudo tem problema de pesquisa: Quais os protocolos utilizados no diagnóstico de crianças com TEA? A justificativa pela problemática dar-se-á pela ausência de informações disponibilizadas na literatura acerca desse assunto, e colaborar para produção de novas pesquisas sobre o tema no âmbito científico, daí a relevância do estudo. Esta pesquisa tem como contribuição para psicologia, o enriquecimento da literatura em esfera nacional, com conhecimentos fundamentados em bases cientificas através da investigação do problema proposto neste estudo, além disso, oferecer a sociedade, mais precisamente ao sujeito que é analisado neste artigo informações referentes a temática.

OBJETIVO GERAL

Apresentar e compreender os principais protocolos utilizados no diagnóstico e na avaliação de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com base em estudos atualizados da área.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

•Investigar os aspectos conceituais e clínicos do Transtorno do Espectro Autista (TEA);

•Discutir os processos e critérios envolvidos na avaliação de crianças com TEA;

•Identificar os protocolos mais utilizados no diagnóstico do TEA, analisando suas contribuições e limitações.

METODOLOGIA

Utilizou-se da abordagem da pesquisa qualitativa mediante o método bibliográfico para a realização deste estudo. O método bibliográfico além de possuir finalidade de apresentar-nos fontes que existem designadas para construção de uma nova realidade relevante ao tema, pode-se descobrir se a proposta estabelecida existia ou não como referencial cientifico (Gil, 2010).

Além disso, enveredou-se na pesquisa descritiva, onde está possui como objeto primordial a definição de características de determinada população ou fenômeno, ou mesmo estabelecimento de relações entre variáveis e a natureza desta. Inúmeros são os estudos que podem ser classificados sob esse título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados (Gil, 2010). Para este fim buscou-se coletar dados levando em conta referencias em artigos, revistas eletrônicas, dissertações, como também livros.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

ConformTamanaha e Chiari (2008) as primeiras evidencias do transtorno foi apresentado por Kanner, em 1943, o termo era denominado como Distúrbio Autístico do Contato Afetivo, que tinha como características: dificuldade nas relações afetivas com o meio, afastamento autística, inabilidade no uso da linguagem para comunicação, presença de altas habilidades cognitivas, comportamentos ritualísticos, maior incidência no sexo masculino.

Em 1944, o pesquisador Asperger abordou em sua pesquisa a identificação de um distúrbio que ele nomeou como Psicopatia Autística, causada por transtorno severo na interação social, dificuldade no uso da linguagem, desajeitamento motor e incidência apenas no sexo masculino. Asperger através dos estudos em seus casos clínicos, trouxe mais evidencias do transtorno, além disso, utilizou-se testes de inteligência. Ambos trabalhos tiveram impacto significativo na literatura mundial, entretanto, em momentos distintos (TAMANAHA; CHIARI, 2008).

A Tenório e Pinheiro (2018) caracteriza o TEA como um distúrbio do neurodesenvolvimento marcado por desenvolvimento atípico, fragilidades comportamentais, déficits na comunicação e dificuldade nas relações sociais, rigidez comportamental e estereotipias, além disso, exibe um repertório restrito de interesses. Na maioria dos casos é identificável na primeira infância, mas os sinais iniciais evidenciam-se nos primeiros meses. A definição de autismo vem sofrendo modificações ao longo dos anos, embasados em novas pesquisas sobre o fenômeno (Teodoro *et al*, 2016).

Paiva Junior (2019) diz que não existe um fator totalmente determinante para o surgimento do transtorno, contudo, há evidências que apontam as predisposições genéticas e ambientais. No que diz respeito aos fatores genéticos, estudos apontam que 97% e 99% dos casos tem ligação com aspectos hereditário e ligados a mais de 900 genes, e os fatores ambientais de 1% a 3% ainda controversos, possam estar associados, como por exemplo, a idade avançada do genitor e o uso de ácido valpróico durante gestação.

Teodoro *et al* (2016) informa que o diagnóstico precoce é de suma importância, para isso se faz necessário um trabalho em conjunto com diversas áreas, dentre elas, saúde e educação. Logo, é fundamental o reconhecimento das características do TEA o mais breve possível, para uma intervenção eficaz. "A intervenção para pessoas com autismo, deve ser guiada por objetivos mensuráveis que permitam avaliar os resultados" (Mello *et al*, 2013, p.83).

De uma maneira geral, algumas peculiaridades auxiliam no diagnóstico, como: baixo contato visual, relacionamento interpessoal afetado, hiperfoco, dificuldade de concentração, de seguir instruções, ecolalias, não se atentar

quando chamado pelo nome, dificuldade em expressar emoções (Beltrame, 2021).

No que se refere ao tratamento, é relevante seu início sob hipótese diagnóstica ou suspeita clínica, para que seja possível intervir precocemente, e assim, aumentar as possibilidades de desenvolver habilidades e promover um melhor bem-estar para o sujeito. Uma vez que, apresentam sintomas, tais como: irritabilidade, agitação, auto agressividade, hiperatividade, impulsividade, desatenção, insônia e outros, que geram prejuízos no seu desenvolvimento (Paiva; Junior, 2019).

Considerando a heterogeneidade do TEA e a necessidade de intervenções adequadas a cada tipo ou grau de comprometimento, identifica-se três intervenções: o TEACCH, a ABA e o PECS. O TEACCH, tratamento e educação para crianças com espectro e com distúrbios correlatos da comunicação, foi idealizado e desenvolvido pelo Dr. Eric Schopple. Esse método de intervenção possibilita formular um programa individualizado, leva em consideração os pontos fortes e as maiores dificuldades do indivíduo. Desta forma, o método de Schopple envolve-se na organização do ambiente físico por meio de rotinas e sistemas de trabalho (Grangeiro; Barros; Carvalho, 2020).

Dessa maneira, o principal objetivo do TEACCH, segundo Mello (2007, p. 36 *apud* Grangeiro; Barros; Carvalho, 2020), desenvolver a independência do aprendiz de modo que ela necessite do professor para o aprendizado, mas que possa também passar grande parte de seu tempo ocupando-se de forma independente.

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) também é considerada um dos principais modelos de tratamento, busca propiciar às crianças habilidades que não possuem. Para isso, nessa intervenção, cada habilidade é ensinada, em geral, em esquema individual, inicialmente apresentando-a associada a uma indicação ou instrução. Quando necessário, é oferecido algum apoio (como por exemplo, apoio físico), que aos poucos é esvanecido, para não tornar a criança dependente dele. A resposta adequada da criança tem como consequência a ocorrência de algo agradável para ela, o que na prática é uma recompensa. Quando a recompensa é utilizada de forma assertiva, a criança tende a repetir a mesma resposta. (Mello, 2007, p. 37 *apud* Grangeiro; Barros; Carvalho, 2020).

A AVALIAÇÃO NOS CASOS DE TEA

Nos casos de crianças com o diagnóstico de TEA, os tratamentos de base analítico comportamental são considerados essenciais para transmissão de novos repertórios e reduzir comportamentos inadequados. Entretanto, para que isso seja possível, se faz necessário levar em analisar as particularidades e as peculiaridades de cada sujeito (Bandeira, 2023).

Dito isto, é necessário que a análise do comportamento aplicada ao TEA seja estruturada. Assim, a intervenção será de qualidade e o terapeuta deverá seguir alguns passos essenciais, como por exemplo: 1) Avaliação Comportamental; 2) Definição de Objetivos; 3) Planejamento de estratégia e procedimentos; 4) Implementação de intervenção; 5) Reavaliação contínua (Bandeira, 2021).

No que se refere a avaliação comportamental, Bandeira (2021) informa que, inicialmente deve-se estabelecer as metas a serem alcançadas com a intervenção. Por essa razão, além de classificar potencialidades, é necessário compreender qual a função na vida da criança com autismo. É indispensável considerar as habilidades que o sujeito já possui, gostos pessoais e peculiaridades.

Bandeira (2021) informa que é possível encontrar dois exemplos de avaliação comportamental: direta e indireta.

Análise direta: A criança é conduzida até a clínica ou recebe os atendimentos em domicilio. Desta forma, os comportamentos são observados e registrados em tempo real, através da aplicabilidade de checklists, escalas e testes.

Análise indireta: É possível ser realizada à distância e constituise de entrevistas, questionários e testes. Se o sujeito com TEA não atingiu a maior idade, podem ser manuseados com adultos ou responsáveis.

OS PRINCIPAIS PROTOCOLOS UTILIZADOS DURANTE O DIAGNÓSTICO E AVALIAÇÃO DE CRIANÇAS COM TEA.

A avaliação baseada na Análise do Comportamento Aplicada é considerada um dos métodos mais eficazes para auxiliar no tratamento de crianças com TEA por utilizar-se de protocolos específico. Dentre esses protocolos, vale destacar:

• **VB-MAPP**

O Verbal Behavior Milestone Assessment and Placement Program (VBMAPP), de autoria de Mark L. Sundberg (2008), que oferece uma avaliação sistematizada para crianças com autismo ou atrasos similares, pois reúne componentes propostos a avaliar a presença ou ausência de habilidades nas áreas da linguagem, habilidades sociais e outras a elas relacionadas. Além de indicar comportamentos que podem servir como barreiras para a aprendizagem. São analisados 170 marcos do desenvolvimento infantil que são apresentados em 3 níveis, sendo eles: Nível 1 (0-18 meses), nível 2 (18-30 meses) e nível 3 (30-48 meses), este se tornou um instrumento importante por fornecer um suporte mais robusto que determina o plano de intervenção individualizado a partir de parâmetros baseados no desenvolvimento neurotípico (Martone, 2017).

• **ABLLS-R**

O ABLLS-R é uma sigla em inglês, utilizada para se referir a Avaliação de Linguagem Básica e Habilidades de Aprendizagem-Revisada. Além disso, é um instrumento de avaliação que é aplicado para guiar o planejamento por sinalizar o repertório de habilidades básicas de comunicação e de aprendizagem da criança. São no total 544 habilidades divididas entre 25 áreas, dentre elas: interação social, auto ajuda e habilidades motoras. Marcos que são esperados esperadas para menores em idade pré-escolar com desenvolvimento típico (Conduzir, 2017).

• **AFLS**

A Avaliação de Habilidades de Vida Funcionais é um instrumento de avaliação de repertórios utilizados para auxiliar crianças, adolescentes e adultos com fragilidades no desenvolvimento. Além de colaborar para ampliar as habilidades essenciais que os sujeitos necessitam para conseguir a independência e autonomia. O Protocolo AFLS foi elaborado com o intuito de facilitar o sujeito a adquirir habilidades para ter uma vida funcional. Vale ressaltar

que, indivíduos com TEA ou outros transtornos do neurodesenvolvimento, no geral, exibem dificuldades em aprender e desenvolver as habilidades vitais indispensáveis para se tornarem mais autônomos (Neuroconecta, 2023).

• **PORTAGE**

O Inventário Operacionalizado Portage é uma ferramenta de avaliação e acompanhamento do desenvolvimento infantil em indivíduos de 0 a 6 anos de idade. É aplicada para constatar e acompanhar qualquer deficiência intelectual e não apenas para o autismo. Pode ser usada periodicamente pelos responsáveis, professores ou terapeutas (Bringel, 2019).

• **M-CHAT-R**

O M-CHAT-R é um questionário para Despiste Precoce de Autismo, com entrevista de Seguimento é uma ferramenta dividida em duas etapas, preenchido pelos responsáveis para investigar o risco de uma Perturbação do Espectro do Autismo (PEA). É um protocolo que tem o objetivo identificar prováveis traços de TEA em menores que têm entre 16 e 30 meses de idade. O mesmo, é considerado uma das ferramentas mais usadas para identificar o espectro em crianças e validada cientificamente. Além disso, é composta por vinte e três perguntas de “sim” ou “não” que contemplam questões acerca do desenvolvimento infantil típico, como socialização, comunicação e comportamento (Bandeira, 2023).

• **PEAK**

O Promoting Emergence of Advanced Knowledge é uma ferramenta de avaliação baseada em evidências científicas. Ela usa a abordagem tradicional do Comportamento Verbal em análise do comportamento aplicada e a ciência da Resposta Relacional Derivada, que ensina a habilidade de estabelecer relações entre conceitos. Diz respeito à avaliação e ao currículo elaborados por Mark R. Dixon, com o lançamento do primeiro livro em 2014. Seu objetivo é proporcionar habilidades cognitivas e de linguagem, utilizando abordagens de comportamento verbal, em conjunto com as descobertas das pesquisas em equivalência de

estímulos aplicada a sujeitos com atrasos no desenvolvimento (Marquetti; Gonçalves; Amaral, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, o estudo contribuiu de maneira significativa para a compreensão de diversos aspectos relacionados a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e os principais protocolos utilizados durante sua avaliação, como o histórico, conceito, e os possíveis déficits cognitivos e fragilidades identificadas nas avaliações realizadas, permitindo o avanço dos estudos voltados a esse acontecimento em questão.

Vale salientar, que os informes abordados nessa pesquisa, é um tema abrangente e que se faz necessário avançarmos na construção de novos referenciais teórico-metodológicos, para que assim contribuamos com a dimensão da ciência, da psicologia e da sociedade em geral, haja vista, a escassez de informações fundamentadas em bases científicas existentes direcionadas ao estudo.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, C. **M-CHAT: conheça a escala de rastreio para risco de autismo de bebês**. Genial Care, 2023. Disponível em: https://genialcare.com.br/blog/mchat-escala-de-rastreio-para-risco-de-autismo-de-bebes/ Acesso em 16 março de 2025.

BANDEIRA, C. ABA: **O que não pode faltar em uma intervenção de qualidade**. Genial Care, 2021. Disponível em: https://genialcare.com.br/blog/aba/#:~:text=No%20caso%20de%20pessoas%20diagnosticadas,redu%C3%A7%C3%A3o%20de%20comportamentos%20considerados%20desafiadores. Acesso em 16 março de 2025.

BELTRAME; B. Como identificar os primeiros sinais e sintomas de autismo leve. Outubro, 2021. Disponível em https://www.tuasaude.com/autismo-leve Acesso em 16 março de 2025.

BRINGEL, R. **Inventário Portage**. Renata Bringel, 2019. Disponível em: https://renatabringel.com.br/lp-curso-online-inventario-operacionalizadoportage/ Acesso em 16 março de 2025.

GIL; A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRANGEIRO, J. A. S; BARROS, M. S; CARVALHO, M. M. F. **Autismo: uma síntese histórica e clínica.** 2020. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2020/TRABALHO_EV137_MD1_SA6_ID486_20062020185333.pdf Acesso em 16 março de 2025.

GRUPO CONDUZIR. **Autismo: A avaliação do repertório inicial** – ABLLS-R e VB-MAPP. 2017. Disponível em: https://www.grupoconduzir.com.br/autismo-aavaliacao-do-repertorio-inicial/ Acesso em 16 janeiro de 2025.

MARTONE, M. C. C. **Tradução e adaptação do Verbal Behavior Milestones Assement and Placement Program (VB-MAPP) para a língua portuguesa e a efetividade do treino de habilidades comportamentais para qualificar profissionais.** Universidade Federal de São Carlos, 2017.

Marquetti, I.; Gonçalves, Y.; Amaral, A. **PEAK: Revisão de Literatura das Intervenções Baseadas em Equivalência de Estímulos e RFT para Pessoas com Desenvolvimento Atípico**. Revista Perspectivas 2021. Disponível em: Acesso em 6 março de 2025.

MELLO; A.M. et al. **Retratos do autismo no Brasil**, 1ª ed. São Paulo: AMA, 2013.

NEUROCONECTA. **Avaliação das habilidades de vida funcionais: saiba mais sobre o Protocolo AFLS**. 2023. Disponível em: https://neuroconecta.com.br/saiba-mais-sobre-o-protocolo-afls-que-avaliahabilidades-funcionais-de-vivencia/ Acesso em 16 março de 2025.

PAIVA JUNIOR; F. Pesquisa confirma que autismo é quase totalmente genético; 81% é hereditário. Tismoo, 2019. Disponível em https://tismoo.us/destaques/pesquisa-confirma-que-autismo-e-quasetotalmente-genetico-81-e-hereditario Acesso em 16 março de 2025.
PAIVA JUNIOR; F. Pesquisa confirma que autismo é quase totalmente **genético; 81% é hereditário.** Tismoo, 2019. Disponível em https://tismoo.us/destaques/pesquisa-confirma-que-autismo-e-quasetotalmente-genetico-81-e-hereditario Acesso em 16 março de 2025.

TAMANAHA, A. C; PERISSINOTO, J; CHIARI, B. M. **Uma breve revisão histórica sobre a construção dos conceitos do autismo infantil e da síndrome de Asperger.** 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsbf/a/4R3nNtz8j9R9kgRLnb5JNrv/ Acesso em 16 março de 2025.

TEODORO; G.C. et al. **A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista no ensino fundamental.** Research, Society and Development, 2016, vol. 1, núm. 2. Disponível em http://redalyc.org Acesso em 16 março de 2025.
TENÓRIO, G.; PINHEIRO, C. **O que é autismo, das causas aos sinais e o tratamento**. Revista Saúde, 2018. Disponível em:

https://saude.abril.com.br/mente-saudavel/o-que-e-autismo-das-causas-aossinais-e-o-tratamento Acesso em 16 março de 2025.